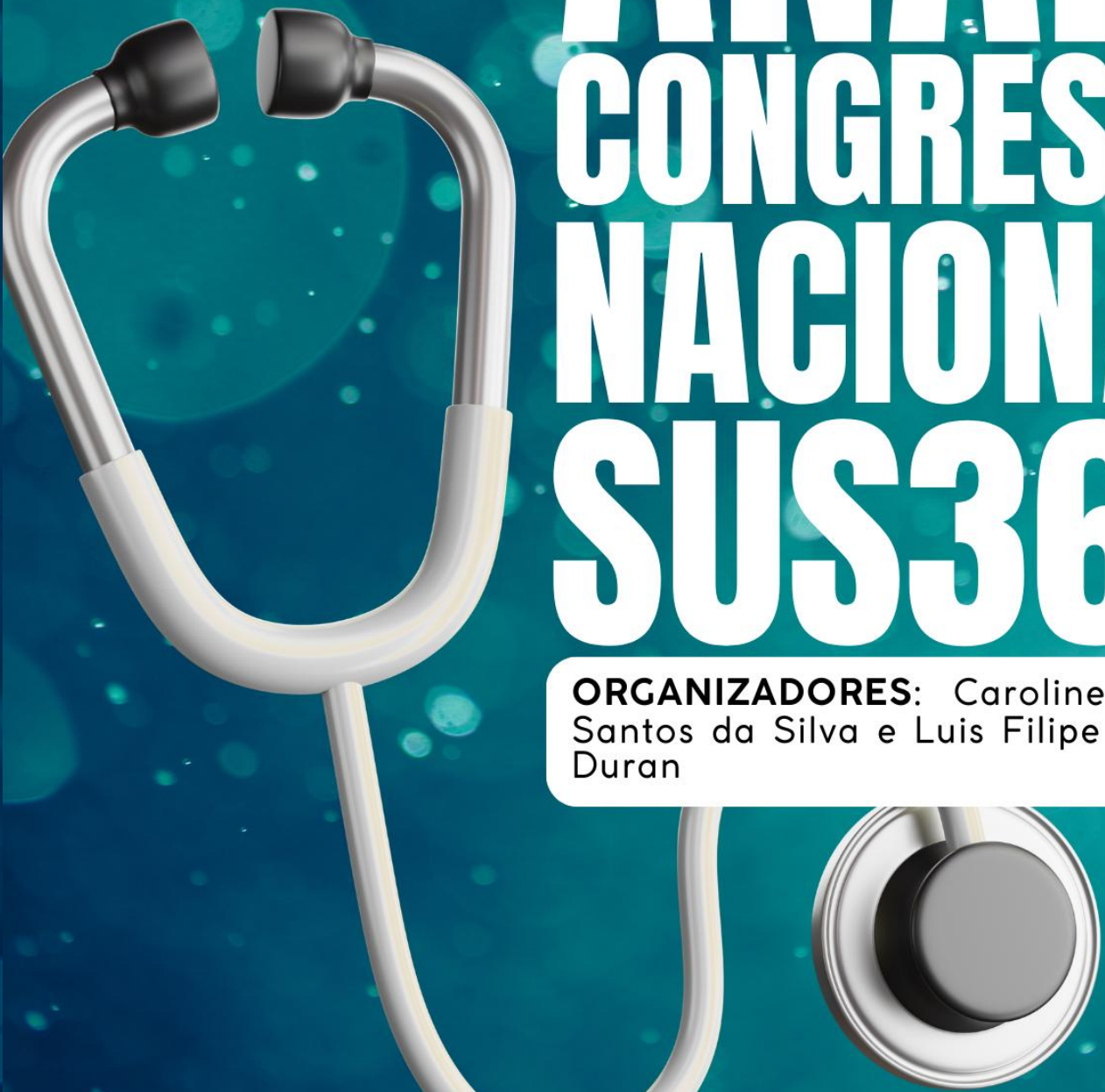
SUS360

ANAIS CONGRESSO NACIONAL SUS360

ORGANIZADORES: Caroline Taiane Santos da Silva e Luis Filipe Oliveira Duran



ANAIS CIENTÍFICOS

Anais da I Edição do Congresso Nacional do SUS360º

Organizadores

Caroline Taiane Santos da Silva
Enfermeira Especialista em Psiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência pela Child Behavior Of Miami, Flórida, EUA.

Luis Filipe Oliveira Duran
Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Salvador, Bahia, Brasil.

Editora HUMANIZE®

2026

Copyright © Editora Humanize
Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação do copyright (Lei 5.988/73 e Lei 9.61/98)

Organizadores
Luis Filipe Oliveira Duran
Caroline Taiane Santos da Silva

Corpo Editorial
Ana Cristina Gularte
Bárbara Silvestre da Silva Pereira
Denis Fernandes da Silva Ribeiro
Joseana Moreira Assis Ribeiro
Jéssica Ferreira dos Santos
Karen Cristiane Pereira de Morais
Kelcione pinheiro Lima joter
Luís Paulo Souza e Souza

Diagramação, Editoração e Publicação
Editora Humanize

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Editora Humanize, BA, Salvador)

S959a
AS45336

I Congresso Nacional do SUS360º - SUS360º (10: 2025 : online)
Anais do I Congresso Nacional do SUS360º - SUS360º [livro eletrônico] / (organizadores) Luis Filipe Oliveira Duran e Caroline Taiane Santos da Silva.
.
- - 1. ed. - - Salvador, BA : Editora Humanize, 2026
PDF

Vários autores
Modo de acesso: Internet

ISBN: 978-65-5255-179-5
DOI: 10.5281/zenodo.18869837

CDD 614
CDU 614:35(81)

1. Sistema Único de Saúde 2. Saúde pública 3. Políticas de saúde 4. Gestão em saúde
I. Título

1. Saúde pública - CDD: 614
2. Organização dos serviços de saúde no Brasil - CDU 614:35(81)

CRONOGRAMA OFICIAL

PRÉ-EVENTO – 05 DE DEZEMBRO DE 2025

Atividade Teórica/Prática

15h00 - Thairany Keithy Santos Soares
Tema: Abordando os cuidados importantes da saúde íntima e sexual

Atividade Teórica/Prática

16h00 - Daylâne Danielly dos Santos Silva
Tema: Residências em Saúde: Caminhos e Possibilidades para a Formação Profissional

Atividade Teórica/Prática

17h00 - Ediney Linhares da Silva
Tema: Saúde, Projetos Sociais e Ações de fortalecimento do SUS

APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS – 09 DE DEZEMBRO DE 2025

08h00 - Apresentação Oral de Trabalhos Científicos

EVENTO OFICIAL – 10 DE DEZEMBRO DE 2025

Minicurso

14h00 - Kaio Augusto Silva de Oliveira, Sarah Teruko Navegantes Machado
Tema: Os Impactos das ISTs na qualidade de vida da população LGBTQIAPN+

Minicurso

14h00 - Danilo Farias de Morais
Tema: SUS em Minutos – Fundamentos, Desafios e Potencial Transformador

Minicurso

16h00 - Raphaella Pires
Tema: Psico-Oncologia como prática interdisciplinar no SUS

EVENTO OFICIAL – 11 DE DEZEMBRO DE 2025

Palestra Sessão Internacional

16h00 – Andrea López
Tema: Marcadores bioquímicos alterados en la leucemia mieloide crónica

Palestra

17h00 - Danilo Farias de Morais
Tema: As DCNTs no Brasil: Um olhar atual.

Palestra

19h00 - Ágatha Americano da Costa
Tema: O Direito Humano à Alimentação Adequada como Eixo de Cuidado em Saúde Pública: uma abordagem crítica a partir dos Determinantes Sociais da Saúde

EVENTO OFICIAL – 12 DE DEZEMBRO DE 2025

Palestra

16h00 - Ícaro Carvalho
Tema: Do Manicômio à Rede: Os Impactos da Reforma Psiquiátrica na Construção da RAPS

Palestra

17h00 - Marília Rêgo
Tema: Quando o Cuidado Começa no Colo: A Humanização como Estratégia da Terapia Ocupacional Neonatal no SUS

Palestra

19h00 - Helena Gabriela da Costa Ribeiro
Tema: Envelhecimento, Saúde Mental e Corpo: o toque fisioterapêutico como escuta no SUS

Palestra

20h00 - Luane Martins de Pereira
Tema: Violência escolar e saúde pública: Perspectivas para o cuidado multiprofissional

MENÇÃO HONROSA

1º LUGAR

Saúde Mental no SUS: Tendências de Internações e Atendimentos no Brasil Pós-Pandemia

Autores: Carolina Mendes dos Santos, Ana Íris Mota Ponte, Ana Clara Chaves de Almeida, Brenda Oliveira Artesi, Nicollas Alves Borges Gaggion

2º LUGAR

Tendências de Internações Psiquiátricas no SUS no Estado de São Paulo: Um Estudo Ecológico

Autores: João Pedro Martins Napi Corrêa, Ana Luiza Moreira dos Santos, Genivaldo Kayton Assunção, Ariane Lima Ribeiro, Sophia de Assis Ribas

3º LUGAR

Mortalidade por Hérnia Inguinal em Homens Acima de 70 Anos no Estado de São Paulo: Estudo Ecológico

Autores: João Pedro Martins Napi Corrêa, Genivaldo Kayton Assunção, Sophia de Assis Ribas, Ana Luiza Moreira dos Santos, Johny Carlos de Queiroz

MONITORES

Maria Clediane Tomaz de Sousa

Anne Josielly Veras da Silva

Vinícius Emanuel Meireles Barbosa

Paloma Silva Melo

Yara Melissa Santos De Araujo

Marcelo Augusto de Araújo Faustino

Thiago Fernandes de Barros Pimentel

Vitória da Silva Vasconcelos

Adriele Ferreira Campos

Audrey Larissa Lucena de Souza Franco

Jospar da Silva Araújo

João Vitor dos Santos Nascimento

Rafaelly de Moura Pereira

Marcela Dias de Freitas

Rayanne Maria da Silva Lima Melo

Neila lima

Ruth Deysiane de Oliveira Miranda

Naiara Cristina de Souza Garajau

Claudinete Vieira de Oliveira

Giovanna Maria Rebouças dos Reis

Gabriel Vinicius da Silva

Francisco Isequiel Alves de Souza

Maria Clara Saraiva Luz

Paulo Brenno Sampaio Lima

Débora Blenda Castelo Branco Mendes

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do **SUS360 – Congresso Nacional do SUS360º**, um marco científico que consolida reflexões, pesquisas e experiências comprometidas com o fortalecimento da saúde pública brasileira. Inspirado pelo tema central **"SUS em Movimento: ciência, gestão e cuidado para um Brasil mais justo"**, este evento reuniu profissionais, pesquisadores, gestores, estudantes e cidadãos engajados na construção de um SUS mais equitativo, inovador e sustentável.

Esta publicação representa o registro oficial da produção científica compartilhada durante o congresso, refletindo a pluralidade de saberes e a potência do multiconhecimento, conceito que orientou todo o encontro. Ao integrar diferentes territórios, vivências e perspectivas, o SUS360 reafirma que o fortalecimento do Sistema Único de Saúde depende do diálogo entre ciência, gestão e cuidado, articulados de forma transversal e colaborativa.

Os trabalhos aqui apresentados estão organizados conforme os eixos temáticos do evento, contemplando debates contemporâneos e estratégicos para o futuro do SUS: inovação tecnológica, gestão e financiamento público, equidade e diversidade, educação e trabalho em saúde, além do cuidado integral nas redes de atenção. Cada estudo, relato de experiência e reflexão crítica contribui para ampliar a compreensão sobre os desafios e as possibilidades do sistema de saúde brasileiro.

Os Anais do SUS360 não são apenas um compilado acadêmico, mas um instrumento de transformação social. Eles materializam o compromisso coletivo com uma saúde pública baseada em evidências, ética, justiça social e valorização das pessoas que constroem o SUS diariamente.

Que esta publicação inspire novas pesquisas, fortaleça práticas interprofissionais e estimule políticas públicas mais eficazes e humanas. O SUS está em movimento — e este movimento é feito por todos nós.

Conectar. Compartilhar. Cuidar.

SUMÁRIO

1. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA 10
2. EPIDERMÓLISE BOLHOSA – FOCO EM MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS E ESOFÁGICAS 11
3. FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DO SARAMPO POR MEIO DA BUSCA ATIVA COMUNITÁRIA E INSTITUCIONAL NO AMAZONAS 12
4. CISNORMATIVIDADE COMO BARREIRA DE ACESSO A CUIDADOS OBSTÉTRICOS A HOMENS TRANS 13
5. UTILIZAÇÃO DE WEARABLES COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA CONTRA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM 14
6. AÇÕES DE SAÚDE COLETIVA QUE REDUZEM O DESLOCAMENTO DE PACIENTES RURAIS E PROMOVEM EQUIDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE 15
7. CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA QUALIFICADA E DO VÍNCULO NO CUIDADO INTEGRAL AO USUÁRIO 16
8. EXPANSÃO DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR REGIÃO (2020-2025) 17
9. SAÚDE MENTAL NO SUS: TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÕES E ATENDIMENTOS NO BRASIL PÓS PANDEMIA 18
10. TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO SUS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO ECOLÓGICO 19
11. DESAFIOS DO USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA 20
12. O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E OS DESAFIOS DA TELECONSULTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 24

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Pedro Gabriel da Silva Argondizo
Graduando em Medicina pela Universidad Sudamericana, Facultad de Ciencias de la Salud – UNISUD, Saltos del Guairá, Paraguay
Maida Ferreira
Professora de Medicina pela Universidad Sudamericana, Facultad de Ciencias de la Salud – UNISUD, Saltos del Guairá, Paraguay

Introdução: A atenção primária à saúde (APS) é a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS) e desempenha papel crucial na prevenção e no manejo precoce de doenças. Nesse contexto, a incorporação de tecnologias baseadas em inteligência artificial (IA) tem se mostrado uma ferramenta promissora para otimizar diagnósticos, ampliar a precisão clínica e agilizar o fluxo de atendimento. A IA, por meio de algoritmos de aprendizado de máquina e redes neurais, é capaz de analisar grandes volumes de dados clínicos, laboratoriais e de imagem, identificando padrões sutis que muitas vezes escapam à avaliação humana, o que pode reduzir atrasos diagnósticos e melhorar prognósticos. A relevância do tema se intensifica diante da sobrecarga dos serviços de saúde e da necessidade de ampliar o acesso a diagnósticos rápidos e assertivos. **Objetivo:** Analisar o potencial da IA para auxiliar no diagnóstico precoce de doenças prevalentes na APS, discutindo benefícios, limitações e perspectivas para sua implementação no SUS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando bases de dados como SciELO, PubMed e LILACS, com descritores "Inteligência Artificial", "Atenção Primária à Saúde" e "Diagnóstico Precoce", considerando publicações entre 2018 e 2024, em português e inglês. Foram selecionados 22 artigos relevantes que abordavam experiências práticas, protocolos de implementação e avaliações de custo-efetividade no contexto da saúde pública. **Resultados:** Os estudos analisados indicaram que a IA tem potencial para reduzir o tempo médio de diagnóstico de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão arterial, e para identificar precocemente neoplasias e infecções respiratórias. Também foi observada sua aplicação em sistemas de triagem eletrônica e no suporte à decisão clínica, aumentando a acurácia diagnóstica em até 20% em comparação ao método exclusivamente clínico. No entanto, foram identificados desafios como a interoperabilidade dos sistemas, a proteção de dados pessoais e a capacitação das equipes de saúde, que ainda limitam a adoção da IA em larga escala. **Conclusão:** A inteligência artificial apresenta-se como ferramenta promissora para o fortalecimento da APS, contribuindo para diagnósticos precoces, otimização de recursos e maior equidade no acesso aos serviços de saúde. Contudo, para que seu potencial seja plenamente alcançado, é necessário investir em infraestrutura tecnológica, regulamentação clara e capacitação profissional, garantindo o uso ético, seguro e alinhado às necessidades do SUS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Diagnóstico precoce; Inteligência artificial; Saúde pública; Tecnologias em saúde

EPIDERMÓLISE BOLHOSA – FOCO EM MANIFESTAÇÕES OTORRINOLARINGOLÓGICAS E ESOFÁGICAS

Daniele Caproni de Moraes Azevedo
Discente do curso de Medicina pela Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS, Alfenas-MG
Júlia Gomes
Discente do curso de Medicina pela Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS, Alfenas-MG
Silvana de Souza Oliveira Morasco
Discente do curso de Medicina pela Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS, Alfenas-MG
Vinícius Scaranello Rossi
Discente do curso de Medicina pela Universidade Professor Edson Antônio Velano – UNIFENAS, Alfenas-MG

Introdução: A Epidermólise bolhosa (EB) hereditária caracteriza-se como um grupo de doenças genéticas raras em que há formações de bolhas e lesões nas camadas da pele e mucosas, a depender do grau de acometimento de estruturas são estabelecidas diferenciações. Dessa maneira, têm-se: EB simples, juncional, distrófica e a Síndrome de Kindler. Dentre as diversas manifestações destacam-se as complicações gastrointestinais, sendo as estenoses esofágicas mais relevantes, ademais, as mucosas orais frequentemente apresentam alterações importantes. Portanto, o tratamento dessa enfermidade deve ser conduzido por equipes interdisciplinares capacitadas e o manejo eficaz está diretamente relacionado à melhora da qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Investigar as manifestações otorrinolaringológicas e esofágicas e avaliar as condutas terapêuticas e seus impactos na qualidade de vida. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados BVS, CAPES e PubMed. A busca foi conduzida utilizando os descritores "Epidermólise Bolhosa", "Manifestações Bucais", "Otorrinolaringopatias" e "Doenças do Esôfago", combinados por meio de operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo e que abordassem manifestações otorrinolaringológicas e/ou esofágicas em pacientes com epidermólise bolhosa. Foram excluídos estudos duplicados e artigos que não se relacionavam diretamente ao tema proposto. Na BVS, a busca inicial resultou em 246 artigos, dos quais 21 foram selecionados após aplicação dos critérios. Na CAPES, 2 artigos foram incluídos. Na PubMed, nenhum artigo atendeu aos critérios temáticos definidos. Os artigos selecionados foram analisados qualitativamente quanto às manifestações clínicas, condutas terapêuticas adotadas e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados revelou que manifestações otorrinolaringológicas e esofágicas são comuns na epidermólise bolhosa, com alta prevalência de estenoses e disfagia. Em 46,6% dos pacientes avaliados por Matias et al. (2020), foram observadas dificuldades de deglutição e estenose esofágica recorrente, corroboradas por estudos recentes que ressaltam a necessidade de intervenções endoscópicas frequentes. Além disso, as manifestações bucais incluem bolhas, ulcerações e dores crônicas, evidenciando desafios terapêuticos no manejo dessas complicações (Matias et al., 2020; Salamon et al., 2025). Por exemplo, o estudo de Michalak et al. (2018) observou que pacientes com EB frequentemente apresentam lesões na mucosa oral, faringe e laringe, o que pode levar a complicações respiratórias e alimentares. Além disso, pesquisas recentes indicam que a EB está associada a alterações no microbioma intestinal, o que pode influenciar a gravidade das manifestações gastrointestinais (Zhang et al., 2024). **Conclusão:** Infere-se, portanto, que as manifestações otorrinolaringológicas e esofágicas ocorrem com frequência, desencadeando danos à qualidade de vida dos pacientes com EB e de seus familiares. Dessa forma, a detecção precoce e o esforço multidisciplinar são indispensáveis para minimizar as complicações dessa doença, em especial as manifestações gastrointestinais e as lesões de mucosas orais com o intuito de aprimorar o prognóstico e a qualidade do paciente.

Palavras-chave: Doenças do Esôfago; Epidermólise Bolhosa; Manifestações Bucais; Otorrinolaringopatias.

FORTALECIMENTO DA VIGILÂNCIA DO SARAMPO POR MEIO DA BUSCA ATIVA COMUNITÁRIA E INSTITUCIONAL NO AMAZONAS

Samyly Coutinho de Aguiar Silva
Mestra em Saúde Pública, FVS-RCP, Manaus AM
Noelia Araujo Medeiros da Silva
Especialista em Epidemiologia de Campo, FVS-RCP, Manaus AM
Lilian Furtado Farias
Especialista em Epidemiologia de Campo, FVS-RCP, Manaus AM
Alexsandro Xavier de Melo
Especialista em Saúde do Trabalhador, FVS-RCP, Manaus AM
Tatyana Costa Amorim Ramos
Doutora em Saúde Pública, FVS-RCP, Manaus AM
Diego da Silva Queiroz
Especialista em Epidemiologia de Campo, FVS-RCP, Manaus AM

Introdução: O sarampo é uma doença viral altamente contagiosa, cuja eliminação foi certificada nas Américas em 2016. Entretanto, o risco de reintrodução permanece devido à circulação do vírus em outras regiões do mundo e à possibilidade de importação de casos. Nesse contexto, o Ministério da Saúde, em alinhamento com as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), promove o "Dia S", que se trata da mobilização nacional voltada para a intensificação da busca ativa institucional (BAI) e busca ativa comunitária (BAC) de casos suspeitos de sarampo e rubéola. **Objetivo:** Descrever e analisar a execução e os resultados da busca ativa comunitária e institucional para detecção de casos suspeitos de sarampo no Estado do Amazonas, destacando sua contribuição para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e prevenção da reintrodução do vírus. **Metodologia:** As ações foram realizadas no Estado do Amazonas entre 17 de maio e 17 de junho de 2025, seguindo as orientações da Nota Técnica Conjunta nº 197/2025 do Ministério da Saúde. A BAI consistiu na análise retrospectiva e sistemática de registros médicos em hospitais, unidades de saúde da família e outros estabelecimentos, considerando os 30 dias anteriores à busca. A BAC foi conduzida por meio de visitas domiciliares e entrevistas com adultos residentes (≥ 18 anos) para identificar casos suspeitos ocorridos no mesmo período. Os municípios do estado seguiram critérios epidemiológicos e logísticos, contemplando áreas de risco e localidades com silêncio epidemiológico. Os dados agregados foram disponibilizados pela Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas - Drª Rosemary Costa Pinto (FVS-RCP). **Resultados:** Na BAI, foram revisados 151.125 registros hospitalares, 556.747 registros de Unidades de Saúde da Família e 4.805 de outros serviços, totalizando 712.677 prontuários e boletins de atendimento. Na BAC, a cobertura alcançou 1.482 bairros ou comunidades distribuídos em 60 municípios do estado do Amazonas, com avaliação de 335.074 pessoas e visita a 171.383 residências. Importante salientar que, em ambas as modalidades de busca ativa, não foram identificados casos suspeitos de sarampo no período analisado. **Conclusão:** A realização das buscas ativas institucional e comunitária no Amazonas em 2025 evidenciou a robustez da vigilância epidemiológica no Estado, garantindo a sensibilidade do sistema para detecção precoce de casos suspeitos. A ausência de casos suspeitos identificados reforça a importância da manutenção de coberturas vacinais elevadas e da vigilância ativa como estratégias essenciais para prevenir a reintrodução do vírus e sustentar a condição de eliminação do sarampo no país. Além disso, a mobilização no âmbito do "Dia S" demonstrou integração entre os níveis municipal, estadual e federal, contribuindo para o fortalecimento das ações de vigilância e imunização.

Palavras-chave: Sarampo; Busca ativa; Vigilância epidemiológica.

CISNORMATIVIDADE COMO BARREIRA DE ACESSO A CUIDADOS OBSTÉTRICOS A HOMENS TRANS

Sara Raissa Silva Sylestrino
Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Amazonas AM)
Matheus Mark de Oliveira Silva
Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Amazonas AM
Natália Costa Medeiros da Silva
Acadêmica de Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Amazonas AM
Eduardo Jorge S'antana Honorato
Doutor Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Amazonas AM

Introdução: Considerando as diferenças atribuídas aos sexos, Joan Scott define gênero como uma construção social e cultural, rejeitando sua determinação estritamente biológica. Ao longo da história, as normas sociais moldaram as concepções de gênero, resultando na consolidação da cisnormatividade como modelo imposto e amplamente aceito, definindo o padrão de existência com base na correspondência entre sexo biológico e identidade de gênero. Desafiando a lógica cisnormativa, a transexualidade propõe uma visão mais fluida do gênero e como reação, a negação da legitimidade de corpos trans. Nos serviços de saúde, os desafios que homens trans em processo gestacional enfrentam, acentuam-se devido à visão social que considera a gravidez em corpos masculinos improvável. Essa percepção é reforçada pelo uso predominante de uma linguagem cisnormativa e pela falta de preparo das instituições para lidar com a diversidade de gênero. Como resultado, o acesso a cuidados obstétricos é influenciado de forma negativa, evidenciando os impactos da cisnormatividade persistentes nos ambientes de saúde, representando um desafio direto ao princípio de equidade do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Investigar os impactos da cisnormatividade nos serviços de saúde como fator limitante ao acesso digno de homens trans aos cuidados obstétricos. **Método:** O estudo foi conduzido com base na seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025. A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, com os descritores DeCS: "identidade de gênero", "transexuais", "gravidez", "cuidados obstétricos" e "saúde de pessoas transgênero". O termo livre "cisnormatividade" foi incluído para maior sensibilidade da busca. As referências apresentadas correspondem exclusivamente aos artigos encontrados na revisão integrativa. Após a triagem, foram selecionados sete artigos disponíveis gratuitamente, na íntegra, nos idiomas português e inglês. Os dados foram analisados de acordo com o delineamento da pesquisa, os instrumentos utilizados, a população-alvo e as estratégias de análise.. **Resultados:** Os artigos analisados evidenciam que a persistência da cisnormatividade impacta diretamente a oferta de cuidados obstétricos a homens trans. Esse cenário está relacionado à falta de preparo das equipes multidisciplinares em saúde para lidar com a transexualidade, o que resulta em comportamentos transfóbicos durante um período de extrema sensibilidade, como a gestação. Tal situação se reflete, principalmente, em discursos excludentes que invisibilizam essa população e ignoram suas particularidades, contribuindo para a contínua deslegitimação de seus corpos, inclusive em ambientes hospitalares. Apesar da existência de políticas públicas que visam promover uma atenção mais equitativa, ainda há barreiras significativas no reconhecimento da diversidade de gênero nos serviços de saúde **Conclusão:** Diante desse cenário, o exercício da cisnormatividade nos serviços de saúde representa um obstáculo ao reconhecimento e à inclusão de outras identidades de gênero, ao negar a gestação em corpos masculinos. Isso evidencia a necessidade urgente de reformulação das práticas assistenciais, com foco na qualificação contínua dos profissionais e na adoção de uma linguagem verdadeiramente inclusiva. Reconhecer a diversidade de gênero é essencial para oferecer cuidados obstétricos acessíveis, éticos e respeitosos, rompendo com discursos transfóbicos e superando a visão limitada que reduz a identidade de gênero a características biológicas.

Palavras-chave: Identidade de Gênero, Transexuais, Gravidez, Cuidados Obstétricos, Saúde de Pessoas Transgênero.

UTILIZAÇÃO DE WEARABLES COMO ESTRATÉGIA PREVENTIVA CONTRA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Sara Raissa Silva Sylestrino
Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus AM
Matheus Mark
Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus AM
Natália Costa Medeiros
Acadêmica de Medicina pela Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus AM
Eduardo Jorge S'antana Honorato
Doutor Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Manaus AM

Introdução: Pautado no cuidado contínuo, o exercício da enfermagem é marcado por uma excessiva carga de trabalho e altos níveis de tensão, devido à constante necessidade de atender às demandas institucionais e à complexidade das situações vivenciadas no cotidiano hospitalar. Como consequência, surgem agravos à saúde mental, sendo a síndrome de burnout uma das manifestações mais recorrentes. Essa condição caracteriza-se pelo esgotamento físico e emocional resultante do estresse ocupacional crônico não gerenciado no ambiente de trabalho, podendo culminar em um estado de exaustão irreversível e na perda da capacidade funcional do profissional. Por ser marcada pela despersonalização, a síndrome de burnout contribui para a dificuldade no reconhecimento de agentes estressores próprios da profissão. Diante do cenário de vulnerabilidade psicossocial, os wearables ou dispositivos vestíveis, despontam como ferramentas tecnológicas para o manejo do estresse crônico, possibilitando o precoce reconhecimento de sinais de sobrecarga e evitando possíveis agravos diante do contexto hospitalar. **Objetivo:** Avaliar a aplicabilidade de wearables na prevenção e no enfrentamento da síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem. **Método:** O estudo foi conduzido a partir da seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases de dados Google Scholar, LILACS e SciELO. Como critérios de seleção foram incluídos artigos que abordassem a incidência da síndrome de burnout nas práticas de enfermagem, o uso de wearables para o manejo de estresse, e sua utilização para o controle e prevenção da síndrome na equipe de enfermagem. Após a triagem, foram selecionados seis artigos disponíveis de forma gratuita, na íntegra e nos idiomas português e inglês. Os dados extraídos foram avaliados quanto às metodologias empregadas. **Resultados:** Os artigos consultados demonstraram que, a aplicação de wearables para o enfrentamento de estresse crônico, bem como a síndrome de burnout, surge como estratégia preventiva promissora, devido a capacidade de fornecer dados objetivos sobre sono, estresse e frequência cardíaca. Embora a aceitação tenha sido limitada devido à usabilidade e design, além de apresentarem potencial estigmatização em ambientes competitivos, em razão de aspectos éticos em garantir a autonomia dos profissionais sobre os dados coletados, os wearables podem ser ferramentas valiosas quando adaptados às necessidades dos profissionais de enfermagem, sendo integrados de forma inclusiva, respeitando a privacidade e a adaptação dos mesmos. **Conclusão:** Constata-se portanto, a alta prevalência de síndrome de burnout entre os profissionais da enfermagem, havendo urgência na reestruturação organizacional, abrindo espaços para que haja a elaboração de estratégias que visem a promoção da saúde dos trabalhadores, propondo melhores condições de serviço. Quanto à utilização de wearables, esses métodos podem ser mais explorados, randomizados e passíveis de investigação para o futuro apoio na força de trabalho, captando os sinais iniciais de possíveis desníveis envolvendo a saúde mental e física do servidor de saúde.

Palavras-chave: Tecnologia em saúde; Profissionais de enfermagem; Estresse ocupacional; Saúde mental.

AÇÕES DE SAÚDE COLETIVA QUE REDUZEM O DESLOCAMENTO DE PACIENTES RURAIS E PROMOVEM EQUIDADE NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Tainá Ventura Schmitt
Graduanda em Enfermagem na Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro RJ
Amanda Barbosa de Lima
Graduanda em Enfermagem na Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro RJ
Raquel de Souza Faria
Graduanda em Enfermagem na Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro RJ

Introdução: A locomoção dos moradores da zona rural aos demais serviços de saúde ainda representa uma barreira significativa. Estudos apontam desafios que contribuem para este problema. Diante disso, torna-se necessárias medidas que enfrentem essas limitações, reforçando a importância de estratégias de saúde coletiva que promovam acessibilidade, equidade e continuidade do cuidado. **Objetivo:** Identificar e analisar ações de saúde coletiva descritas na literatura científica que contribuam para reduzir o deslocamento de pacientes rurais e promover equidade no acesso aos serviços de saúde no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando as bases SciELO e LILACS, com foco em publicações recentes relacionadas à Atenção Primária à Saúde em áreas rurais e remotas no Brasil. Foram utilizados descritores do DeCS: "Atenção Primária à Saúde", "Zona Rural", "Acesso aos Serviços de Saúde", "Estratégias de Saúde Coletiva", combinados com operadores booleanos (*AND* / *OR*). Foram considerados como critérios de inclusão: Artigos publicados entre 2020 e 2025; estudos realizados no Brasil; pesquisas que abordassem estratégias de saúde coletiva voltadas para reduzir deslocamentos, reorganizar a rede de atenção ou ampliar o acesso em áreas rurais. Foram adotados como critérios de exclusão: estudos focados exclusivamente em áreas urbanas; trabalhos sem descrição de ações/estratégias; revisões narrativas sem critérios metodológicos. O processo de seleção quantificou o total de 22 estudos, dos quais foram excluídos após leitura de títulos e resumos: 18 e utilizados na análise final: 4. **Resultados:** A partir dos artigos analisados, constata-se um conjunto de estratégias que podem facilitar o atendimento em regiões rurais e remotas. Entre elas estão o uso de tele consultas e outras ferramentas de teles saúde para dar suporte a equipes locais, a criação de unidades básicas satélites para atender comunidades distantes e a atuação de equipes itinerantes em áreas de difícil acesso. Também foi identificada a importância da atenção domiciliar para pacientes com doenças crônicas e da capacitação contínua de profissionais de saúde para lidar com as particularidades desses territórios. Alguns estudos destacaram ainda que a integração entre saúde e outros setores, como transporte e saneamento, pode contribuir para diminuir barreiras de acesso. **Conclusão:** As ações de saúde coletiva que combinam tecnologias de comunicação, reorganização da rede de atenção e fortalecimento da atuação local mostram-se efetivas para reduzir deslocamentos e promover equidade no acesso em áreas rurais. A implementação dessas estratégias requer investimentos contínuos, integração entre os níveis de atenção e valorização dos profissionais que atuam em territórios remotos.

Palavras-chave: População rural; Estratégias de saúde coletiva; Ampliação do acesso aos serviços de saúde.

CONTRIBUIÇÕES DA ESCUTA QUALIFICADA E DO VÍNCULO NO CUIDADO INTEGRAL AO USUÁRIO

Victor Novaes Siqueira
Graduando de enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro Rj
Gabriella de Souza Rodrigues
Graduando de enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro Rj
Isabelli de Carvalho Kleinlein Machado
Graduando de enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro Rj
Michelle da Silva Sousa
Graduando de enfermagem pela Universidade Veiga de Almeida - UVA, Rio de Janeiro Rj

Introdução: Em contextos marcados pela sobrecarga dos serviços e pela limitação de recursos, como ocorre no Sistema Único de Saúde (SUS), práticas como o acolhimento e a escuta qualificada assumem papel central na promoção de um cuidado ético e humanizado. Esses mecanismos não apenas qualificam a comunicação entre profissional e usuário, mas também fortalecem vínculos e favorecem a adesão ao tratamento. Na enfermagem, a escuta qualificada configura-se como uma estratégia fundamental para a construção de um espaço terapêutico seguro, no qual o usuário é reconhecido em sua integralidade. Embora a realidade dos serviços imponha barreiras, como jornadas exaustivas e alta rotatividade de pacientes, observa-se que muitos profissionais desenvolvem formas sensíveis de criar vínculos. Essa postura reafirma a centralidade da dimensão subjetiva no cuidado, afirmando que os aspectos individuais do sujeito são tão importantes quanto as abordagens técnicas. Ao valorizar a comunicação empática e o vínculo, a enfermagem contribui para uma prática mais humanizada, capaz de responder de maneira integral às demandas de saúde da população. **Objetivo:** Compreender como o cuidado integral e as redes de atenção à saúde se unem para oferecer um atendimento mais próximo e respeitoso às pessoas, reconhecendo suas histórias e necessidades em cada etapa do cuidado. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE (via BVS), utilizando os descritores “Integralidade em Saúde”, “Escuta Ativa” e “Acolhimento”. Os critérios de inclusão abrangem artigos completos, publicados em português entre 2020 e 2025, e os de exclusão englobam estudos duplicados, textos incompletos, editoriais, resumos simples e produções sem relação com a temática. A busca inicial identificou 16 estudos, dos quais 4 atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultados:** Os artigos analisados convergem ao destacar a escuta qualificada como uma ferramenta essencial, constituindo um alicerce sólido para o cuidado integral e humanizado. O acolhimento, por sua vez, fortalece o vínculo entre profissional e paciente, favorecendo a adesão terapêutica, a prevenção, o tratamento e a corresponsabilidade no cuidado. Observa-se que escutar vai além de compreender apenas o que é verbalizado: envolve atenção, sensibilidade e afeto, captando aquilo que o indivíduo deseja transmitir, mesmo diante de desafios, como alta demanda, precariedade de recursos, ausência de apoio emocional e dificuldades na comunicação com a equipe. Ademais, mesmo em cenários que promovem distanciamento na assistência, os aspectos subjetivos do cuidado podem ser preservados por meio de estratégias simples, desde que haja sensibilidade da equipe. Desse modo, compreende-se que adotar uma postura solícita que viabiliza a participação do paciente em seu próprio processo de cuidado, por meio da escuta qualificada, torna a assistência mais humanizada e a alcança o cuidado integral. **Considerações Finais:** A análise mostrou que a escuta qualificada e o vínculo com o usuário são fundamentais para o cuidado integral. Mesmo diante de sobrecarga, práticas simples de acolhimento criam um espaço terapêutico mais humano. Reconhecer a singularidade do paciente fortalece a adesão e a corresponsabilidade, evidenciando que a integralidade em saúde depende não só de condutas técnicas, mas também da capacidade de ouvir e valorizar cada experiência.

Palavras-chave: Escuta ativa; Integralidade em saúde; Saúde pública

EXPANSÃO DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR REGIÃO (2020-2025)

Giovanna Bifulco Soares
Graduanda de Medicina pela Faculdade Nove de Julho, Uni9 - São Paulo, SP
Arthur Pasini Raduan Miguel
Graduando de Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, FMP- Petrópolis, RJ
Isadora Merico Reschette
Graduanda de Medicina pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, FMP- Petrópolis, RJ
Brenda Oliveira Artesi
Graduanda de Medicina pela Faculdade Santa Marcelina, FASM - São Paulo, SP
Ana Íris Mota Ponte
Sociedade Brasileira de Pesquisa e Inovação em Saude- SOBRAPIS, Ceará, Brasil

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a base do Sistema Único de Saúde (SUS), e garantidor de sua integralidade, equidade e universalidade, sendo fundamental para a organização da rede de cuidados e garantir o acesso da população aos serviços de saúde. A análise da evolução do número de estabelecimentos que garantem a atenção básica de saúde é um importante indicador do avanço da APS no Brasil. **Objetivo:** Comparar a variação no número de estabelecimentos de saúde da Atenção Básica de gestão estadual entre os meses de agosto de 2020 e agosto de 2025, analisando a evolução por macrorregiões brasileiras**. Método:** Trata-se de um estudo quantitativo e descritivo, realizado a partir de dados secundários públicos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), pela plataforma DATASUS. Foram coletados os números de estabelecimentos de "Atenção Básica" de esfera jurídica "Estadual" para as cinco macrorregiões do Brasil, referentes ao período de agosto de 2020 e agosto de 2025, para análise comparativa. **Resultados:** O número total de estabelecimentos de Atenção Básica de gestão estadual no Brasil apresentou um aumento de 24,5%, passando de 576 em agosto de 2020 para 717 em agosto de 2025. A análise regional revelou uma variação desigual. As regiões Nordeste e Sudeste apresentaram os maiores crescimentos, com aumentos de 88,7% e 59,1%, respectivamente. A região Sul demonstrou estabilidade (0,0% de variação), enquanto as regiões Norte (-2,9%) e Centro-Oeste (-10,5%) registraram uma redução no número de estabelecimentos no período analisado. **Conclusão:** Conclui-se que houve um crescimento expressivo no número de estabelecimentos de Atenção Básica de gestão estadual no Brasil entre 2020 e 2025. Contudo, esse movimento não foi uniforme, indicando que regiões não foram beneficiadas desse desenvolvimento, como a região Centro-Oeste que apresentou uma queda de 10,53% e a região Norte com uma queda de 2,86%. A partir das evidências expõe-se assim, a necessidade de avaliarmos não somente o crescimento nacional positivo, mas também de estudarmos as macrorregiões para continuar o avanço da saúde pública brasileira de forma uniforme.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Serviços de Saúde Estaduais; Sistemas de Informação em Saúde

SAÚDE MENTAL NO SUS: TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÕES E ATENDIMENTOS NO BRASIL PÓS PANDEMIA

Carolina Mendes dos Santos
Graduanda em Medicina pela Faculdade Zarns - Bahia, BA.
Nicollas Alves Borges Gaggion
Graduando em Medicina pela faculdade universidade da cidade de São Paulo - UNICID, São Paulo, SP, Brasil
Brenda Oliveira Artesi
Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Marcelina - FASM, São Paulo, SP.
Ana Clara Chaves de Almeida
Graduanda em Medicina pela Faculdade de Minas - FAMINAS, Minas Gerais, MG.
Ana Íris Mota Ponte
Sociedade Brasileira de Pesquisa e Inovação em Saúde- SOBRAPIS, Ceará, Brasil

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou profundamente a saúde mental da população brasileira, alterando o acesso, uso e demanda pelos serviços públicos. O isolamento social, o luto coletivo e a sobrecarga do sistema agravaram quadros psiquiátricos preexistentes e ampliaram a procura por acolhimento psicossocial. No Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) desempenharam papel estratégico, especialmente diante da redução das internações hospitalares e da priorização de casos de urgência. Analisar os cenários pré -pandemia, pandemia e pós-pandemia é essencial para compreender a resposta do sistema e identificar vulnerabilidades. **Objetivo:** Avaliar as tendências de internações psiquiátricas, atendimentos em CAPS e mortalidade por suicídio no Brasil entre os períodos pré-pandemico (2017–2019), pandemico (2020–2021) e pós-pandemico (2022–2025), observando mudanças assistenciais e desigualdades regionais. **Metodologia:** Estudo transversal com dados secundários do DATASUS, sobre internações hospitalares por transtornos mentais, atendimentos em CAPS, óbitos por suicídio e lesões autoprovocadas. As séries anuais foram padronizadas por 100 mil habitantes e comparadas entre os períodos estudados. A análise considerou variações absolutas e relativas, por região e sexo, para identificar tendências de aumento, redução ou estabilização**. Resultados:** Entre 2017 e 2019, as taxas de internação psiquiátrica no Brasil se mantiveram estáveis, refletindo a consolidação da RAPS e a expansão dos CAPS. Em 2020, observou-se redução de cerca de 18% nas internações, devido às restrições hospitalares e ao redirecionamento de leitos para COVID-19. O isolamento social aumentou a demanda por atendimentos ambulatoriais e estimulou a reorganização do cuidado comunitário. A partir de 2022, iniciou-se a recomposição gradual das internações, com aumento aproximado de 9% em relação a 2021, embora ainda abaixo dos níveis pré-pandêmicos. Os atendimentos em CAPS cresceram cerca de 22% entre 2020 e 2025, impulsionados pela ampliação de acolhimentos e ações territoriais. Em 2025, o SUS registrou mais de 12 mil internações por lesões autoprovocadas, crescimento superior a 30% em relação a 2014 e média de 33 casos diários. A taxa de suicídio passou de 5,8 por 100 mil habitantes em 2015 para 7,1 em 2024, com maior aumento entre homens e jovens de 15 a 29 anos. As regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram as maiores taxas (acima de 8 por 100 mil), enquanto Norte e Nordeste registraram menores valores, porém com o maior crescimento proporcional (até 35%). Persistem desigualdades estruturais: a razão de CAPS variou de 0,74 por 100 mil habitantes no Sul a 0,31 no Norte, e os leitos psiquiátricos reduziram cerca de 15% entre 2019 e 2025. **Conclusão:** A pandemia de COVID-19 acentuou vulnerabilidades históricas da saúde mental no Brasil, resultando em redução das internações e aumento da demanda por atendimento psicossocial. O fortalecimento da RAPS, a ampliação dos CAPS e a valorização da atenção primária são fundamentais para garantir um cuidado mais equitativo. O uso dos dados do DATASUS deve orientar estratégias de gestão e vigilância, consolidando um SUS mais responsivo e humano no período pós-pandêmico.

Palavras-chave: Centros comunitários de saúde mental; Pandemia; Saúde mental.

TENDÊNCIAS DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS NO SUS NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

João Pedro Martins Napi Corrêa
Graduado em Medicina pela Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos- FACISB – Barretos, SP
Sophia de Assis Ribas
Graduanda em Medicina pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, Santos, SP
Ana Luiza Moreira dos Santos
Graduanda em Medicina pela Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Rondônia, RO
Genivaldo Kayton Assunção
Graduando em Medicina pela Universidade Santo Agostinho- AFYA - Vitória da Conquista, BA
Ariane Lima Ribeiro
Mestre em Relações Étnicas e Contemporaneidade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Introdução: Os transtornos mentais representam um crescente desafio para os sistemas de saúde pública, impactando diretamente a qualidade de vida da população e os custos hospitalares. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel fundamental na assistência psiquiátrica, especialmente por meio de internações em unidades especializadas. O estado de São Paulo, por sua densidade populacional e diversidade socioeconômica, reflete de forma expressiva as mudanças nas políticas de saúde mental e na demanda por internações. Entre 2019 e 2024, fatores como a pandemia de COVID-19 e mudanças nos padrões de morbidade mental podem ter influenciado significativamente essas tendências. A análise desse período é essencial para compreender a evolução dos perfis de internação, subsidiar políticas públicas e otimizar estratégias de cuidado em saúde mental e prevenção. **Objetivo:** Analisar as tendências de internações psiquiátricas por transtornos mentais em unidades especializadas no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, epidemiológico, descritivo e quantitativo. Foram apurados dados extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH)/DATASUS, referentes aos registros de morbidade hospitalar relacionados as internações psiquiátricas por transtornos mentais, no estado de São Paulo, de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. As variáveis foram: ano de processamento, faixa etária, sexo e cor/raça. Os dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e cálculo de proporções, permitindo identificar tendências temporais. **Resultados:** Foram registradas 79.160 internações psiquiátricas por transtornos mentais em São Paulo. Notou-se uma tendência a um aumento progressivo geral nas internações passando de 14.618 em 2019 para 16.300 em 2024. Observou-se que a faixa etária mais afetada foi de 30 a 39 anos (n=19.669; 24,84%), seguida da faixa de 20 a 29 anos (n= 18.717; 23,64%). Quanto à variável sexo, houve predominância masculina (n=46.180; 58,33%), enquanto as mulheres representaram (n=32.980; 41,66%). Em relação à raça/cor, destacou-se a população branca (n= 30.405; 38,40%), seguida da população parda (n=28.081; 35,47%). **Conclusão:** A análise dos registros de internações psiquiátricas no SUS no estado de São Paulo, apontou um aumento progressivo desses casos. Esses resultados evidenciam os desafios persistentes na atenção à saúde mental e a necessidade de fortalecer as políticas públicas voltadas a esse cuidado. Portanto, sugere-se que futuros estudos busquem compreender os fatores associados a esse aumento para planejar ações estratégicas que reduzam as internações e promovam a melhoria da assistência em saúde mental no SUS.

Palavra-chave: Hospitalização; Psiquiatria; Saúde mental.

DESAFIOS DO USO DO PRONTUÁRIO ELETRÔNICO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Francisco das Chagas Pinto Sobrinho
Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal RN
Verilanda Sousa Lima
Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC, Sobral CE

Resumo: O prontuário odontológico é um documento com as informações do paciente e deve ser mantido atualizado pelo profissional, seja em meios físicos ou digitais. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura que busca descrever os principais desafios para o uso do prontuário eletrônico nas consultas odontológicas. Foram pesquisados artigos nas bases PubMed e BVS entre agosto e setembro de 2025, utilizando descritores em português e inglês. Dos 71 estudos encontrados, 8 atenderam aos critérios de inclusão. Foram evidenciadas barreiras significativas como falhas de usabilidade, terminologias pouco claras, falta de integração entre sistemas médicos e odontológicos, custos elevados, carência de infraestrutura, além do baixo letramento digital de parte da equipe. Assim, deve-se considerar que avanços em treinamento, padronização e design dos sistemas são fundamentais para ampliar a adesão e explorar todo o potencial dessa ferramenta. Para isso é preciso mais estudos sobre essa temática.

Palavras-chave: Registros eletrônicos de saúde; Equipe de saúde bucal; Informática em saúde.

Introdução

O prontuário odontológico é o documento responsável por armazenar as informações necessárias para a identificação do paciente, seu histórico de saúde bem como o diagnóstico proposto pelo profissional durante a anamnese, além do plano de tratamento (Zimmermann, 1998). De acordo com o código de ética odontológico (Brasil, 2012), é de responsabilidade do profissional mantê-lo atualizado e legível, seja de forma física ou digital.

Nos últimos anos, com o advento tecnológico, diversas áreas da saúde têm migrado seus registros para o meio eletrônico, chegando, em alguns países, a totalidade de seus profissionais (Schleyer, 2013). A utilização de prontuários eletrônicos tem como vantagens aumento da qualidade dos dados coletados, redução de erros e diminuição no uso de papel (Lima, 2024). Apesar disso, algumas desvantagens podem ser relatadas, como baixa competência tecnológica da equipe (Virdee et al., 2022), terminologias utilizadas e dificuldade com interface do sistema (Walji et al., 2013).

Dado o contexto, vale ressaltar a importância do letramento digital dos profissionais na prática clínica. Segundo (Skinner, 2006), tal competência é definida como “a capacidade de buscar, encontrar, entender e avaliar informações de saúde de fontes eletrônicas e aplicar o conhecimento adquirido para abordar ou resolver um problema de saúde”. Diante disso, é importante descrever quais são as principais dificuldades que a equipe odontológica enfrenta ao utilizar os sistemas de registro eletrônico e qual seu nível de adesão. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades da equipe odontológica ao utilizar registros eletrônicos.

Metodologia:

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa. Tal modalidade é um método de pesquisa que sistematiza, analisa e sintetiza os resultados já existentes sobre determinado tema, reunindo estudos com diferentes metodologias (quantitativos, qualitativos, experimentais, teóricos, etc.) para oferecer uma visão ampla e integrada da pesquisa a ser realizada (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Para tanto, esta revisão seguirá as etapas de Mendes; Silveira e Galvão (2008) enumeradas a seguir: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão, (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca de literatura, (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Dessa forma, foi realizada a segunda etapa da revisão que consistiu na busca por artigos científicos nas plataformas PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) no mês de Setembro de 2025 que buscassem responder a questão norteadora "quais desafios têm sido relatados na literatura para o uso do prontuário eletrônico nas consultas odontológicas?". Para compor a busca, foram escolhidos os seguintes descritores com base no Decs (descritores em saúde) e Mesh (*medical subject headings)*: registros eletrônicos de saúde; prontuário eletrônico; prontuário eletrônico do paciente; dados do registro eletrônico de saúde; equipe de saúde bucal; equipe de cuidados odontológicos; equipe de cuidados bucais; informática médica; informática em saúde; informática clínica; ferramentas da e-saúde; pesquisa sobre serviços de saúde; *electronic health records; dental care team; medical informatics; health services research.*

A terceira etapa foi a extração dos dados selecionados. Como critérios de inclusão foram escolhidos artigos em texto completo e gratuito, nos idiomas inglês e português. Já como critérios de exclusão, foram adotados artigos duplicados, em outros idiomas ou que não respondessem à questão norteadora. Após realizar a busca usando os termos acima, foram encontrados 71 artigos. Dentre eles, dez foram excluídos por serem duplicados e 53 por não responderem ao tema proposto. Sendo assim, foram mantidos 8 artigos a serem discutidos nesta revisão. A quarta etapa da pesquisa abordou a avaliação crítica dos estudos na revisão. Esta etapa foi conduzida a partir de um quadro síntese elaborado nos resultados com as seguintes variáveis: título, autor, ano, objetivo e desafios encontrados.

Após a categorização dos artigos no quadro síntese, a quinta etapa foi feita apresentando a síntese da revisão, abordando entre os autores a discussão dos resultados sobre a temática estudada, para a resposta da questão norteadora. Aqui foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.

A sexta etapa se deu com a apresentação do método proposto alcançado, isto é, a conclusão/considerações finais da revisão com o alcance dos objetivos apresentados, nesta revisão.

Quadro 01 – Artigos selecionados

Título	Autores/Ano	Objetivo	Desafios
Systematically assessing the quality of dental electronic health record data for an investigation into oral health care disparities	Kookal et al. 2024	Avaliar a qualidade dos dados de prontuários eletrônicos odontológicos de crianças (0-18 anos) usando recomendações NIHPTC.	Erros de preenchimento; necessidade de padronização; garantir consistência, integridade e precisão dos dados.
Going electronic: an Epic move	Virdee et al. 2022	Relatar a experiência da implantação do sistema "Epic" para integrar dados médicos e odontológicos no Reino Unido.	Custos financeiros; infraestrutura de rede e hardware; necessidade de treinamento e engajamento da equipe; competências tecnológicas.
Medical and Dental Electronic Health Record Reporting Discrepancies in Integrated Patient Care	Adibi et al. 2020	Comparar registros médicos e odontológicos de pacientes com diabetes e/ou hipertensão, identificando discrepâncias nas informações prestadas.	Falta de integração entre registros médicos e odontológicos; omissão ou erro no registro por pacientes/profissionais; estigma e falta de confiança.
Desenvolvimento de um software para registro e	Alvarenga SC 2014	Desenvolver software de prontuário eletrônico para registro e gerenciamento da	Pouca literatura sobre odontologia do trabalho; necessidade de segurança da

gerenciamento em odontologia do trabalho		saúde bucal no ambiente de trabalho.	informação; baixa exploração do tema nas empresas.
Electronic dental record use and clinical information management patterns among practitioner-investigators in The Dental Practice-Based Research Network	Schleyer et al. 2013	Investigar padrões de uso do prontuário eletrônico entre dentistas e técnicos em diferentes países e formatos de prática clínica.	Adoção desigual do prontuário eletrônico entre países e tipos de atendimento; menor uso em consultórios individuais.
Validação do prontuário eletrônico do paciente em uma instituição de ensino superior em saúde: relato da experiência no módulo Anamnese	Braga et al. 2013	Relatar a experiência de validação de um prontuário eletrônico do paciente (PEP-Piloto) na Universidade Federal de Goiás.	Dificuldades de navegação e localização de informações; falta de espaço para inclusão de dados; necessidade de ajustes de usabilidade.
Detection and characterization of usability problems in structured data entry interfaces in dentistry	Walji et al. 2013	Identificar problemas de usabilidade no uso de prontuários eletrônicos em faculdades de odontologia.	Interfaces pouco intuitivas; dificuldades na terminologia/diagnósticos; falhas no fluxo de trabalho; baixa taxa de sucesso em tarefas complexas.
Consortium for Oral Health-Related Informatics: Improving Dental Research, Education, and Treatment	Stark et al. 2010	Criar um consórcio de faculdades para padronizar dados de prontuários eletrônicos (axiUm) visando pesquisa, ensino e tratamento.	Limitações na privacidade e segurança de dados; necessidade de padronização de diagnósticos; barreiras para compartilhamento de informações.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Resultados e discussão:

O prontuário de saúde do paciente é uma ferramenta utilizada pelos profissionais para que estes entendam a situação de saúde e consigam realizar estratégias de forma assertiva, no entanto, é imprescindível a integração e acesso por toda equipe multiprofissional (Possari JF, 2007).

Ao realizar seu estudo, Adibi et al. (2022) apontaram as discrepâncias entre as informações dadas pelo paciente ao cirurgião-dentista e ao médico. Situações como hipertensão e diabetes, que são comuns e podem trazer complicações durante o tratamento odontológico, foram negligenciadas em 29% e 15,1% respectivamente. Segundo o autor, tais discrepâncias evidenciam falhas na comunicação e na interoperabilidade dos dados e evidenciam a fragilidade de ter o paciente como único portador da informação, aumentando o risco de omissões involuntárias ou desconhecimento sobre sua própria condição de saúde. Diante disso, percebe-se a importância da integração entre os registros de saúde, pois proporciona maior segurança ao paciente.

No que tange à integração de dados, pode-se ressaltar, ainda, outros pontos positivos. Virdee et al. (2021) apontaram que ao utilizarem um único sistema de prontuário eletrônico, houve melhoria de 18% no registro de riscos associados a um procedimento e 8% no registro de diagnóstico. Outra vantagem conseguida ao utilizar um sistema integrado foi apontada por Stark et al. (2010). Ao criarem um consórcio de faculdades de odontologia que utilizam o mesmo sistema de prontuário eletrônico, foi possível criar setores focados na melhora do sistema de ensino e pesquisa. Esses exemplos demonstram que sistemas integrados aumentam a confiabilidade dos dados e ampliam seu potencial para aplicações acadêmicas e científicas.

Apesar dos benefícios destacados, persistem barreiras que limitam o uso de prontuários eletrônicos na odontologia. Autores como Walji et al. (2013) demonstraram que a taxa de sucesso entre os usuários de um sistema eletrônico variou entre 22% e 41%, sendo os principais problemas relacionados à interface do programa, terminologias usadas para diagnóstico estruturado e problemas no trabalho. Nota-se que tais barreiras de usabilidade e interoperabilidade, embora identificadas em estudos da última década, demonstram-se desafios estruturais persistentes na prática clínica atual, ainda carentes de solução definitiva. Já Braga et al. (2013) apresentaram outras dificuldades relacionadas ao uso de um sistema de prontuários

eletrônicos como a falta de espaço para informações que o profissional julgue importante e a localização de um prontuário específico. Apesar disso, o nível de aceitação dos usuários foi maior (54,4%) em comparação aos achados de Walji et al (2013), possivelmente pelo uso de um layout já familiar aos usuários, conforme relatado pelos autores.

Diante do panorama exposto, é indiscutível que a utilização dos meios eletrônicos para registros de saúde tem aumentado. Schleyer et al. (2013) demonstram isso em seu estudo, no qual 73,8% dos profissionais estadunidenses utilizam algum meio eletrônico para registro de condutas, no entanto, em algumas localidades, esse percentual pode chegar a 100%, como nos países escandinavos. Assim, percebe-se que os dados indicam a crescente tendência de digitalização, embora condicionada à superação das barreiras de usabilidade e infraestrutura identificadas.

Considerações Finais:

A revisão evidenciou que, embora haja uma tendência de digitalização na odontologia, a adesão plena ao prontuário eletrônico enfrenta desafios significativos. As principais dificuldades identificadas foram: falhas de usabilidade e design das interfaces, falta de interoperabilidade entre sistemas médicos e odontológicos, custos de implementação e lacunas no letramento digital das equipes. Como limitação deste estudo, destaca-se a escassez de artigos recentes focados especificamente na realidade brasileira e no setor público (SUS) nos últimos cinco anos, o que restringe a generalização dos dados. Conclui-se, de acordo com a literatura avaliada, que a superação desses desafios requer não apenas investimento em infraestrutura, mas também capacitação continuada e desenvolvimento de softwares mais intuitivos e integrados.

Referências:

ADIBI, S. et al. Medical and dental electronic health record reporting discrepancies in integrated patient care. *JDR Clinical & Translational Research*, v. 5, n. 3, p. 278-283, 2020.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. *Código de Ética Odontológica*. Aprovado pela Resolução CFO-118/2012, que revogou o Código anterior (Resolução CFO-42/2003). Brasília: CFO, 2012. Disponível em: https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

LIMA, M G A.; OLIVEIRA, M A.; PEREIRA, M T.; PONTES, E V S.; SOUZA, L L. Operacionalização do e-SUS APS: na perspectiva dos cirurgiões-dentistas do distrito sanitário VI do Recife/PE. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 27, p. 1-13, 2024. DOI: 10.34019/aps.e272443186. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e272443186. Acesso em: 17 ago. 2025.

MENDES, K D S.; SILVEIRA, R C C P.; GALVÃO, C M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 17, p. 758-764, 2008.

NORMAN, C.; SKINNER, H. eHealth literacy: essential skills for consumer health in a networked world. *Journal of Medical Internet Research*, Toronto, v. 8, n. 2, p. 1-10, 2006. DOI: 10.2196/jmir.8.2.e9.

POSSARI, J F. Prontuário do paciente. In: POSSARI, J F. *Prontuário do paciente e os registros de enfermagem*. São Paulo: Látria, 2007. p. 17-34.

SCHLEYER, T.; SONG, M.; GILBERT, G H.; RINDAL, D B.; FELLOWS, J L.; GORDAN, V V.; FUNKHOUSER, E. Electronic dental record use and clinical information management patterns among practitioner-investigators in The Dental Practice-Based Research Network. *Journal of the American Dental Association*, Chicago, v. 144, n. 1, p. 49-58, jan. 2013. DOI: 10.14219/jada.archive.2013.0013.

VIRDEE, J. et al. Going electronic: an Epic move. *British Dental Journal*, [S.l.], v. 233, n. 1, p. 55-58, jul. 2022. DOI: 10.1038/s41415-022-4404-6. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35804132/. Acesso em: 27 ago. 2025.

WALJI, M F. et al. Detection and characterization of usability problems in structured data entry interfaces in dentistry. *International Journal of Medical Informatics*, [S.l.], v. 82, n. 2, p. 128-138, fev. 2013. DOI: 10.1016/j.ijmedinf.2012.05.018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2012.05.018. Acesso em: 27 ago. 2025.

ZIMMERMANN, R D. et al. A importância do prontuário odontológico. *Revista do CRO/PE*, Recife, v. 1, n. 1, p. 7-12, abr. 1998.

O USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS E OS DESAFIOS DA TELECONSULTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Andrea Gomes Linard
Doutorado em Enfermagem/UFC
Camila Sâmara Alves Soares
Especialização em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica - PUCMinas
Katiana Diógenes Saldanha
Especialização em Saúde Pública - Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP/ce.
Mary Lanne Mendes Pereira.
Especialização em saúde da família pela UFPI, especialização em saúde pública pelaUNAERP
Morgana Kétsia Agra de Brito
Especialização Educação na Saúde para preceptores do SUS - Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - IEP/HSL
Verilanda Sousa Lima
Mestre em Saúde da Familia – Universidade Federal do Ceará

Resumo: O objetivo deste estudo foi identificar os principais desafios relacionados ao uso das plataformas digitais na teleconsulta, a partir da perspectiva dos profissionais da APS. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2025 no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A busca resultou em sete artigos. A síntese dos resultados revelou cinco grandes eixos de desafios: (1) infraestrutura tecnológica insuficiente e desigualdades regionais; (2) dificuldades de usabilidade e integração das plataformas digitais; (3) ausência de capacitação adequada e necessidade de educação permanente; (4) fragilidade do apoio institucional, com lacunas de gestão e regulamentação; e (5) questões éticas, legais e relacionais que impactam o sigilo, a segurança da informação e o vínculo entre profissionais e usuários. Conclui-se que, embora a teleconsulta apresente grande potencial para fortalecer a APS, sua efetividade requer superar barreiras complexas e interdependentes.

Palavras-chave: Saúde Digital; Teleconsulta; Atenção Primária à Saúde; Profissionais de saúde; Capacitação.

Introdução:

No Brasil, embora suas bases tenham sido introduzidas no início do século XX pelo professor Paula Souza, foi apenas na década de 1990 que a Atenção Primária à Saúde (APS) se consolidou, com a implantação do Programa Saúde da Família (PSF). Desde então, a APS constitui-se como eixo estruturante do SUS, orientada pelos princípios de universalidade, integralidade e equidade (Mendes, 2002).

Apesar dos avanços, as desigualdades no acesso e nos resultados ainda persistem, sobretudo em populações socialmente vulneráveis. Nesse cenário, a incorporação da saúde digital, em especial da telemedicina, surge como estratégia relevante para ampliar a equidade, superar barreiras geográficas e fortalecer a resolutividade da APS. A regulamentação da telessaúde pela Lei nº 14.510/2022 reforçou esse processo, ao permitir o uso de tecnologias digitais por diferentes profissões da saúde, favorecendo novas modalidades de cuidado, como a teleinterconsulta e a teleconsulta (Chagas et al., 2024).

A expansão da saúde digital no Brasil ampliou significativamente o escopo da telemedicina, incluindo assistência médica, e-learning e teleconsultorias. Entre essas modalidades, a teleconsulta desponta como recurso estratégico, alinhado às metas da Agenda 2030 para a cobertura universal em saúde. Contudo, sua adoção no país ainda é limitada: de acordo com a pesquisa TIC Saúde (2022), apenas 33 % dos médicos e 26 % dos enfermeiros atenderam pacientes por meio da teleconsulta. Tal discrepância entre possibilidades e prática reforça a indagação central deste estudo: quais são os desafios vivenciados pelos profissionais da APS relacionados às plataformas digitais no uso da teleconsulta?

Responder a essa questão é fundamental para compreender os entraves que ainda restringem a consolidação da saúde digital e, ao mesmo tempo, provocar reflexões sobre os caminhos necessários para práticas mais inclusivas, efetivas e coerentes com as necessidades da população.

Objetivo:

Investigar os desafios relacionados às plataformas digitais para a realização da teleconsulta por profissionais da APS.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O processo metodológico seguiu as etapas de Mendes, Silveira e Galvão (2019) das quais são 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método.

Com o intuito de guiar a investigação, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: "Quais são os desafios relacionados às plataformas digitais para a utilização da teleconsulta pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS)?" A partir da questão norteadora, elaborou-se a estratégia PICo, definida da seguinte forma: P (População)**:** profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS); I (Interesse)**:** uso de plataformas digitais/teleconsulta; Co (Contexto)**:** desafios relacionados à prática.

Para responder a questão norteadora do estudo, realizou-se, em setembro de 2025, a busca sistemática de publicações indexadas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) de acordo com critérios previamente definidos. Os descritores utilizados no processo de revisão foram definidos a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca foi conduzida empregando as seguintes palavras-chave: Consulta remota; Profissional de saúde; Atenção Primária à Saúde, Saúde digital e seus descritores alternativos.

As string da busca foram feitas de 03 maneiras: (1) (Atenção Primária à Saúde) and (Profissional da Saúde) and (Saúde Digital); (2) (Profissional da Saúde) and (Consulta Remota) and (Saúde Digital); (3) (Atenção Primária à Saúde) and (Consulta remota) and (Saúde Digital).

Os critérios de inclusão foram artigos científicos online e na íntegra, leitura gratuita, estudos publicados nos últimos cinco anos, realizados no cenário brasileiro e publicados em português, e que abordassem o tema em questão. Como critérios de exclusão**,** foram considerados os artigos que não disponibilizavam resumos na íntegra, artigos duplicados, artigos de revisão, bem como teses, dissertações e monografias.

Foram excluídos 29 artigos por não apresentarem em seu título referências a profissionais de saúde, teleconsulta e à saúde digital, permanecendo 50 artigos para análise. Em seguida, 43 artigos foram descartados por não abordarem resultados relacionados à Atenção Primária à Saúde (APS) e aos desafios para a utilização das plataformas digitais. Após a leitura integral e considerando os critérios previamente estabelecidos, foram selecionados 7 artigos para inclusão na revisão.

A quarta etapa da pesquisa abordou a avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão. Esta etapa foi conduzida a partir da elaboração de um quadro síntese dos resultados com as seguintes variáveis: título, autor/ano, metodologia, população estudada, local do estudo.

A quinta etapa da pesquisa abordou a análise crítica dos artigos que atenderem aos critérios estabelecidos. A interpretação dos dados ocorreu por meio da análise de conteúdo, adotando-se o referencial teórico-metodológico de Bardin (2016).

O estudo trouxe como apresentação do método o alcance do objetivo, todavia, foi identificado lacunas ou limitações que possam ser consideradas importantes. Neste sentido, estudos futuros podem ampliar o acervo científico.

Resultados e discussão:

Sete artigos foram selecionados para a amostra final, analisados e sumarizados no quadro 1 que contempla os seguintes elementos: título, autor, métodos, população e barreiras.

Quadro 1 - Descrição dos artigos segundo título, autor, método, população e desafios/barreiras

TÍTULO	AUTOR/ANO	MÉTODO	POPULAÇÃO ALVO
A implantação de um programa de fortalecimento das práticas de Atenção Primária à Saúde (APS) do estado de Sergipe	Lemos; Brito, 2024	Estudo qualitativo, descritivo,	Gestores e profissionais de saúde
Reflexões sobre o uso do tablet no trabalho dos Agentes Comunitários de saúde.	Leandro *et al.,* 2024	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Agente Comunitário de Saúde - ACS
Condições de trabalho dos agentes comunitários de saúde em um contexto de saúde digital: velhos e novos desafios	Santos *et al.,* 2024	Pesquisa qualitativa	Agente Comunitário de Saúde - ACS
O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018.	Bender *et al.,* 2024	Estudo transversal, com abordagem quantitativa.	Profissionais das equipes de saúde da APS que fizeram adesão ao PMAQ-AB, durante os ciclos II e III do Programa.
Educação permanente mediada por tecnologias digitais na atenção primária à saúde.	Barbosa; Rockenback; Bez, 2023	Relato de experiência	Profissionais de saúde e gestão
Estrutura e processo de trabalho para implantação da teleconsulta médica no Sistema Único de Saúde do Brasil, um estudo transversal com dados de 2017-2018.	Catapan, Willemann, Calvo, 2021	Estudo transversal, com análise descritiva e bivariada	Equipes de Atenção Básica brasileiras
Fragilidades e potencialidades do trabalho fonoaudiológico em ambiente virtual em tempo de pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2).	Oliveira, Vaz, Carvalho, 2020	Estudo transversal descritivo quali-quantitativo,	Fonoaudiólogos

Fonte: Autoria das pesquisadoras

Os estudos analisados oferecem um cenário consistente sobre os desafios relacionados ao uso de plataformas digitais para a realização de teleconsultas na Atenção Primária à Saúde (APS), integrando diferentes perspectivas teóricas e experiências práticas, entre os principais achados, destacam-se as limitações estruturais. A pesquisa de Catapan, Willemann e Calvo (2021) evidenciou que grande parte das Unidades Básicas de Saúde (UBS) não dispõe da infraestrutura mínima necessária para a realização de teleconsultas, revelando disparidades tanto regionais quanto associadas ao porte populacional dos municípios.

Esse panorama é corroborado pelo estudo de Bender *et al*. (2024), que, embora reconheça os avanços na normatização e na expansão da saúde digital impulsionados pela pandemia, aponta a persistência de problemas relacionados à infraestrutura das UBS. O estudo demonstra que, em diversas localidades do Brasil, ainda não há programas e tecnologias de informação capazes de atender às demandas dos serviços públicos de saúde e de oferecer suporte adequado ao trabalho dos profissionais da área.

Enquanto Santos et al. (2024) ressaltam a heterogeneidade na implantação da saúde digital, com ênfase nas dificuldades enfrentadas por municípios rurais e menos informatizados, Leandro et al. (2024) ampliam a discussão ao apontar obstáculos adicionais, como sobrecarga de trabalho, resistência às mudanças e limitações de usabilidade das plataformas digitais.

Outro eixo de desafios refere-se à gestão e ao apoio institucional, que se mostram fundamentais para a consolidação da teleconsulta na Atenção Primária à Saúde. Em diversos estudos analisados, observou-se ausência de suporte técnico adequado e de acompanhamento contínuo por parte da gestão, o que gera desmotivação dos profissionais diante da sobrecarga e da falta de retorno sobre as informações coletadas (Santos et al., 2024).

Além disso, lacunas na regulamentação e na segurança da informação ampliam a insegurança dos trabalhadores, refletindo fragilidades do processo de trabalho (Catapan; Willemann; Calvo, 2021). Barbosa et al. (2023) também destacam que a ausência de sistemas de dados robustos e de protocolos clínicos padronizados limita o uso das informações produzidas na APS, dificultando a tomada de decisão e a efetividade das práticas digitais.

Além das barreiras estruturais e de capacitação, a literatura evidencia desafios de ordem ética, legal e relacional para a efetivação da teleconsulta. Catapan et al. (2021) apontam que a ausência de protocolos claros e a fragilidade da regulamentação nacional comprometem a segurança das informações e aumentam a insegurança dos profissionais quanto à prática clínica mediada por plataformas digitais.

No campo específico da Fonoaudiologia, Oliveira, Vaz e Carvalho (2020) identificou dificuldades relacionadas ao sigilo e à privacidade, destacando que muitos atendimentos foram realizados em plataformas gratuitas sem garantia de conformidade legal, o que gera riscos éticos e jurídicos. Além disso, os autores observaram resistência dos pacientes em migrar para o ambiente virtual, o que fragiliza o vínculo terapêutico. Em estudo semelhante, Leandro et al. (2024) ressaltaram que a baixa usabilidade das ferramentas digitais e a falta de capacitação intensificam a resistência às mudanças, reforçando a necessidade de instrumentos mais intuitivos e de apoio institucional.

Considerações Finais:

O presente estudo buscou investigar os desafios relacionados ao uso das plataformas digitais na teleconsulta em Atenção Primária à Saúde, partindo da questão norteadora sobre quais barreiras dificultam sua incorporação efetiva pelos profissionais. Espera-se, portanto, que este estudo contribua como subsídio inicial para pesquisadores, gestores e profissionais interessados em fortalecer a Atenção Primária à Saúde em tempos de transformação digital. As evidências aqui reunidas suscitam contribuições aos gestores, profissionais e pesquisadores na construção de um SUS digital mais inclusivo, seguro e alinhado às metas da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Referências:

BARBOSA, D. N. F.; ROCKENBACK, L. D. S.; BEZ, M. Educação permanente mediada por tecnologias digitais na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 2, 2023.

BENDER, J. D., et al. O uso de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde na Atenção Primária à Saúde no Brasil, de 2014 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e19882022, 2024.

CATAPAN, S. C.; WILLEMANN, M. C. A.; CALVO, M. C. M. Estrutura e processo de trabalho para implantação da teleconsulta médica no Sistema Único de Saúde do Brasil: um estudo transversal com dados de 2017-2018. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 6, p. 2147-2158, 2021. DOI: 10.1590/S1679-49742021000100015 PubMed+1

CHAGAS, M. E. V. et al. A telemedicina está preparada para contornar as barreiras de implementação no Brasil? Experiências do TeleNordeste. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 19, n. 46, p. 4010, 2024.

CHAGAS, M. E. V. et al. Assistência médica especializada na atenção primária por meio da telemedicina no Nordeste do Brasil: estudo descritivo, Rio Grande do Norte, 2022-2023. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 34, e20240256, 14 mar. 2025. DOI: 10.1590/S2237-96222025v34e20240256 ResearchGate+1

LEANDRO, M. C. et al. Reflexões sobre o uso do tablet no trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde. Saúde em Redes, v. 10, n. 2, p. 1-17, 2024.

LEMOS, M.; BRITO, J. P. A implantação de um programa de fortalecimento das práticas de Atenção Primária à Saúde (APS) do Estado de Sergipe. **Revista Sergipana de Saúde Pública**, p. e20240011-e20240011, 2024.

MENDES, E. V. A atenção primária à saúde no SUS. In: A atenção primária à saúde no SUS. 2002. p. 89-89.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., GALVÃO, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto-Enfermagem*, *28*, e20170204.

NIC.BR. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. TIC Saúde 2022: 33 % dos médicos e 26 % dos enfermeiros no país atenderam pacientes por teleconsulta. São Paulo: Cetic.br, 2022. Disponível em: https://cetic.br/pt/noticia/tic-saude-2022-33-dos-medicos-e-26-dos-enfermeiros-no-pais-atenderam-pacientes-por-teleconsulta/. Acesso em: 26 set. 2025.

OLIVEIRA, A. S.; VAZ, D. V.; CARVALHO, V. M. Fragilidades e potencialidades do trabalho fonoaudiológico em ambiente virtual em tempo de pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2). Distúrbios da Comunicação, v. 32, n. 3, p. 508-519, 2020.

SANTOS, R. C. et al. Condições de trabalho dos agentes comunitários de saúde em um contexto de saúde digital: velhos e novos desafios. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230548, 2024.